

MÚSICA Pianista José Carlos Amaral Vieira, 44, criará em San Francisco espetáculo lírico ambientado no século 21

Brasileiro vai compor ópera nos EUA

GRAMMY

Ivan Lins diz que não irá à festa de premiação

EDSON FRANCO
da Reportagem Local

A única sensação que a indicação para o Prêmio Grammy de melhor performer de jazz latino provocou no cantor e compositor carioca Ivan Lins foi a de surpresa.

Nem tanto pela indicação em si, mas mais pelo fato de ela ser decorrência da participação de Lins em "The Heart Speaks", CD do trompetista norte-americano Terence Blanchard.

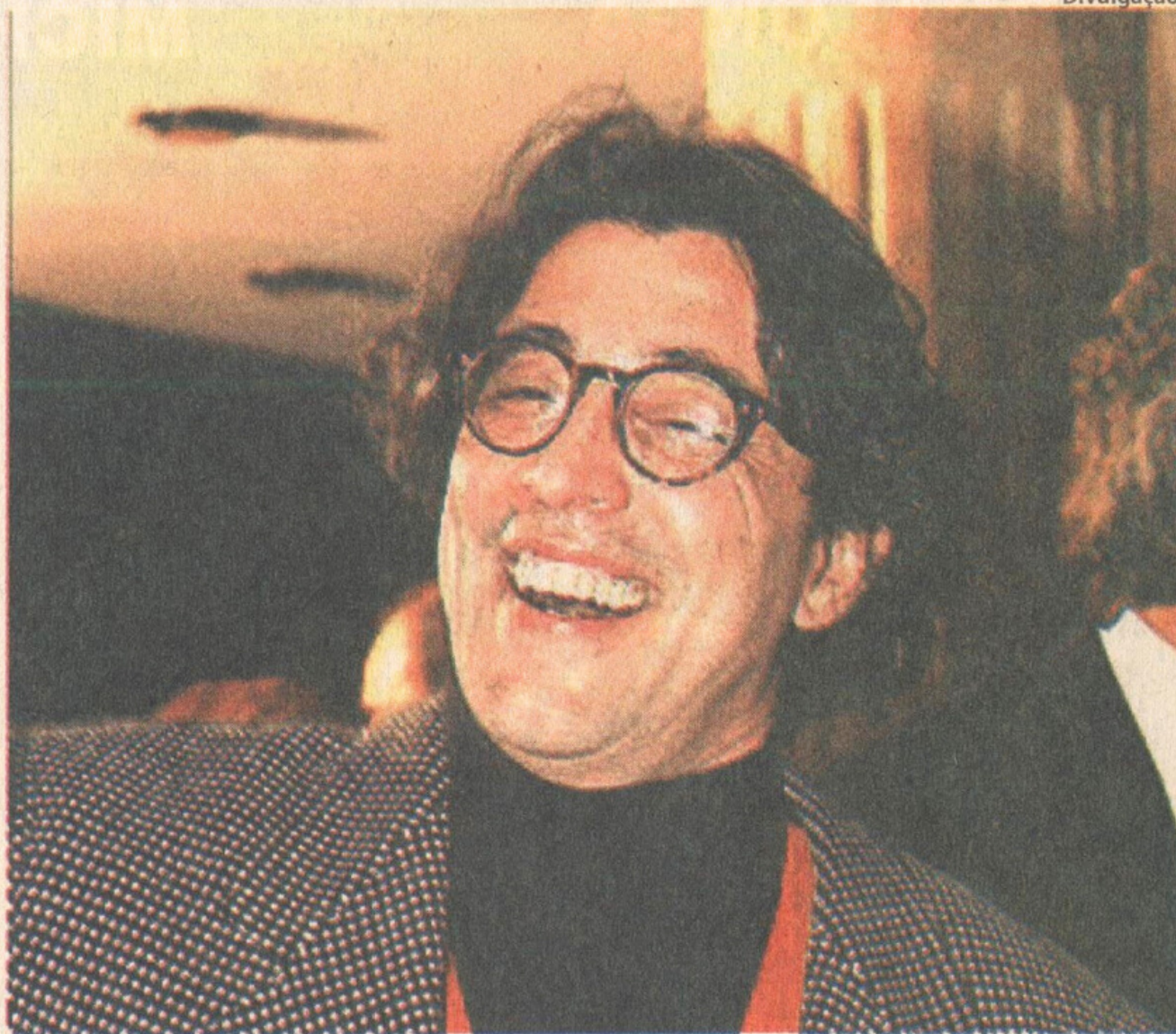
"É estranho eu ter chegado à indicação pegando carona no disco de Blanchard", disse Lins por telefone à *Folha*.

Essa não é a primeira vez em que ele é indicado ao Grammy. Já concorreu em 1980, com a gravação que George Benson fez de "Dinorah", em 1981, quando Quincy Jones gravou "Velas Içadas", em 1985, 1988 e 1990.

Lins diz que acha difícil ir à festa de premiação. "Eu sou bicho do mato, não gosto daquela badalação toda."

Nacionalista, o compositor diz que, se ele levar o prêmio, quem ganha é o país. "Minha inspiração e minhas raízes estão aqui. Devo tudo ao meu país."

Gravado na segunda metade de 1995, o CD "The Heart Speaks" foi lançado nos EUA em março do ano passado. Se-



Divulgação

O cantor e compositor Ivan Lins, indicado ao Grammy deste ano

gundo Lins, não há previsão de lançamento no Brasil.

"Como ele foi gravado pela Columbia americana, acho difícil ser lançado no mercado nacional. Pode ser que, com a indicação para o Grammy, a Sony Music tape os ouvidos e acabe lançando o disco aqui."

A música de Lins foi apresentada a Blanchard pelo produtor Miles Goodman, morto há quatro meses. Apaixonado por música brasileira, ele mostrou gravações do brasileiro para o trompetista.

Após ouvi-las, Blanchard decidiu gravar o trabalho apenas com composições de Lins e convidá-lo para tocar em duas faixas e cantar em outras seis.

"O trabalho traz composições inéditas como 'Just for Nana', homenagem que faço a Nana Caymmi, e 'Orozimbo e Rosi-

clair', na qual homenageio o Zimbo Trio."

O fato de ter sido indicado como performer soou estranho para ele. "Nos Estados Unidos, eu sou muito mais lembrado como compositor do que como intérprete", diz Lins, que está pré-produzindo um CD só com composições de Noel Rosa.

Ele não é o único brasileiro indicado de forma indireta ao Grammy de 97. "The Man from Ipanema", de Tom Jobim, concorre a melhor coletânea em caixa do ano.

Um dos candidatos a melhor solo de jazz instrumental é Gonzalo Rubalcaba, por "Água de Beber", do CD "Antonio Carlos Jobim and Friends".

E Moogie Canazio concorre como melhor engenheiro de som pelo disco "Oceano", do brasileiro Sérgio Mendes.

JOÃO BATISTA NATALI
da Reportagem Local

O pianista e compositor brasileiro José Carlos Amaral Vieira, 44, recebeu da Ópera de San Francisco a encomenda de um espetáculo lírico que deverá estreiar em 1999.

O libreto está sendo escrito pelo poeta e dramaturgo japonês Daisaku Ikeda, que em julho próximo submeterá seu texto a libretistas norte-americanos, para tradução e adaptações necessárias.

O compositor diz não haver ainda um título definitivo para o trabalho, que não trará como eixo narrativo — uma raridade em óperas — o relacionamento amoroso entre um homem e uma mulher.

"O enredo se passa no século 21, mas sem nenhuma dimensão de ficção científica. Trata-se de um texto reflexivo, voltado para o espírito fraternal de uma sociedade que cultiva valores como o amor universal", diz ele.

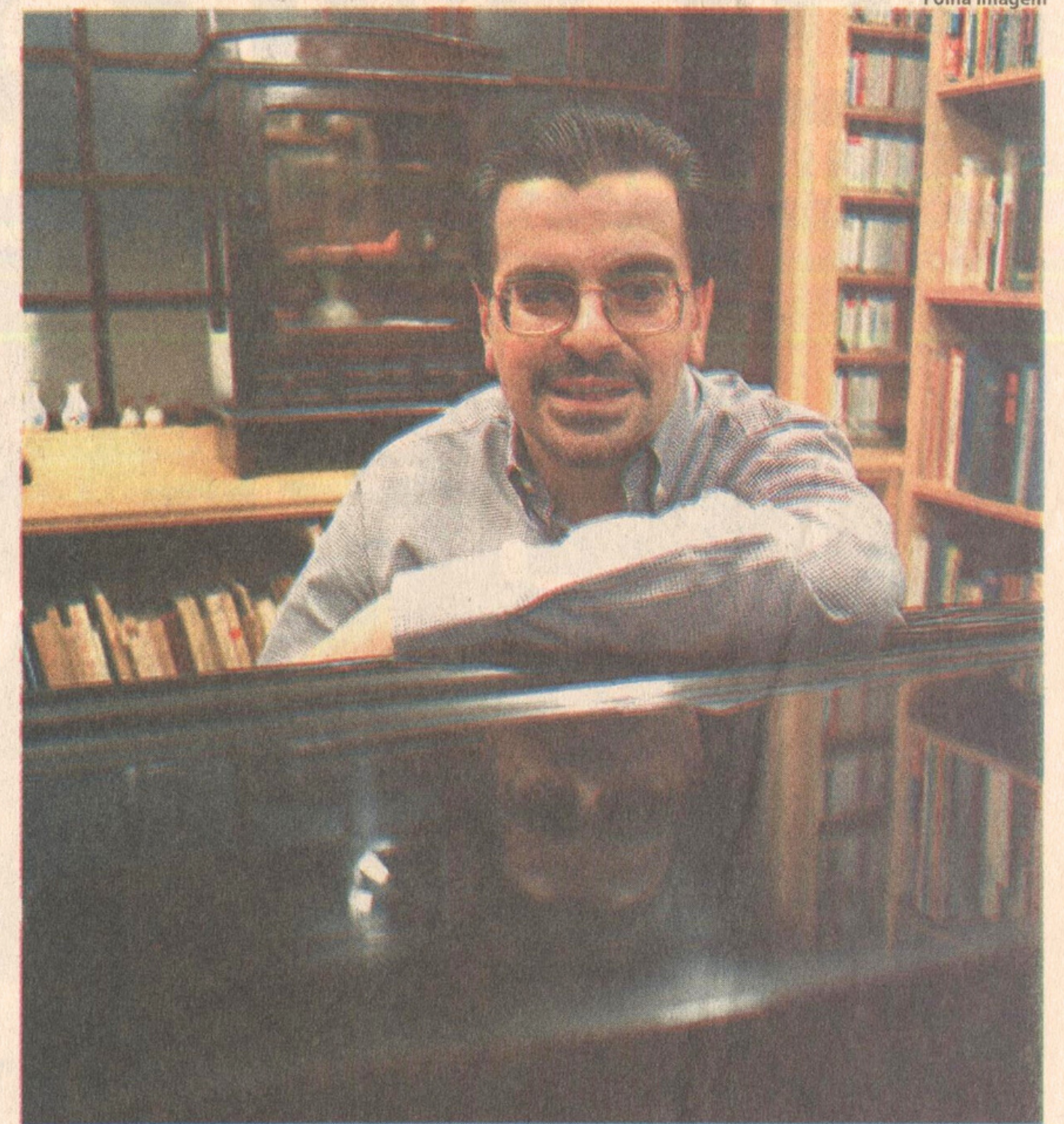
A prazo bem mais curto, Amaral Vieira está sintonizado com sua agenda de concertos — ele fez 118, no ano passado, no Japão — e com os últimos lançamentos, no Brasil, de suas composições em CD.

As quatro gravações, pelo selo Paulus, trazem obras sacras como um "Te Deum" e um "Stabat Mater", uma "Fantasia Coral" e uma peça para banda sinfônica e solistas de teclado, a "Tecladofonia".

As três primeiras foram gravadas com a Orquestra Filarmônica Eslovaca e o Coro de Bratislava, e a última, com a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo.

Com sua carreira de concertista iniciada como especialista em Franz Liszt, ele já é, como compositor, o proprietário de um dos currículos mais profícuos entre seus contemporâneos.

Revela ter ultrapassado as 600



Folha Imagem

O pianista e compositor brasileiro José Carlos Amaral Vieira, 44

partituras, com uma predominância numérica de obras sacras, seguidas de peças sinfônicas e de composições para formações camerísticas singulares, como trios para piano com fagote e oboé.

Organizou no ano passado, no Japão, sete concertos exclusivamente com obras sinfônicas suas, sob a interpretação da Filarmônica da Cidade de Tóquio.

Ex-aluno de composição de Olivier Messiaen, ele não rejeita a etiqueta de compositor neoclássico, capaz esporadicamente de enveredar pelo atonalismo ou outras formas da música do século 20.

Sua "Tecladofonia", por exemplo, toma como base estruturas

harmônicas tradicionais, em cima das quais ele aplica solos de piano, cravo, e até piano de brinquedo.

"É importante que os compositores voltem a levar em consideração o sentimento de suas platéias", diz ele. Acredita haver uma rejeição do experimentalismo excessivo, e a consciência de que autores como Britten e Chostakovitch (que não enveredaram pelo atonalismo) também são exemplares na produção deste século.

Discos: "Te Deum", "Stabat Mater", "Fantasia Coral" e "Tecladofonia"

De: José Carlos Amaral Vieira

Lançamento: Paulus

Quanto: R\$ 17, em média